

COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES
FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2019**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **02** dos códigos 04 e 14 que corresponde à questão **03** dos códigos 06 e 16 e à questão **01** dos códigos 08 e 18 teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

Nº de Inscrição:	3932889				
-------------------------	---------	--	--	--	--

Solo de Clarineta

Às vezes, tarde da noite, homens batiam à porta da farmácia ou da nossa residência, trazendo nos braços, ferido e sangrando, algumas vítimas da brutalidade dos capangas do chefe político local ou alguém que fora “lastimado” numa briga na Capoeira ou no Barro Preto. Lembro-me que certa noite – eu teria uns quatorze anos, quando muito – encarregaram-me de segurar uma lâmpada elétrica à cabeceira da mesa de operações, enquanto um médico fazia os primeiros curativos num pobre-diabo que soldados da Polícia Municipal haviam “carneado”. Eu terminara de jantar e o que vi no relance inicial me deixou de estômago embrulhado. A primeira coisa que me chamou atenção foi o polegar decepado, que se mantinha pendurado à mão esquerda da vítima apenas por um tendão. [...]. Apesar do horror e da náusea, continuei firme onde estava, talvez pensando assim: se esse caboclo pode aguentar tudo isso sem gemer, por que não hei de poder ficar segurando esta lâmpada para ajudar o doutor a costurar esses talhos e salvar essa vida? Por incrível que pareça, o homem sobreviveu.

Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a ideia de que o menos que um escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, trazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto. *Érico Veríssimo - Solo de Clarineta (trecho) - Volume I*

O texto vale-se da metáfora da lâmpada para mostrar ao leitor que o escritor - e assim também a literatura - tem por tarefa

- a) permitir a fantasia de que, por menos que se possa fazer com palavras, há que se subjugar ladrões, assassinos e tiranos.
- b) oferecer conhecimento, denunciar, lançar luz, de todas as formas, sobre a realidade de atrocidades e injustiças.**
- c) criar uma rota de fuga da escuridão, do medo, do ataque dos que investem contra a vida.
- d) fazer sonhar, a despeito das atrocidades e injustiças da vida.

Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: B

Considerações da Banca Examinadora:

O recurso apresentado engloba, em sua construção, parte do que se afirma na alternativa A (“... por menos que se possa fazer com as palavras...”), embora esteja ela, em sua totalidade, incorreta, pois refere-se à fantasia, ou seja, a um mundo à parte da realidade onde, somente nele, ladrões, tiranos... possam ser subjugados, e parte do que se afirma na alternativa B, correta, por confirmar que a metáfora da lâmpada, sim, lança luz sobre a realidade (e não sobre a fantasia), validando, pois, o gabarito apresentado.

Conclusão: O recurso não procede.

DECISÃO: A questão será mantida.

COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES
FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2019**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **05** dos códigos 04 e 14 que corresponde à questão **23** dos códigos 06 e 16 e à questão **08** dos códigos 08 e 18 teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

Nº de Inscrição:	3030629	3031978	3050219	3331168	3331397	3480156	3631244
	3730166	3730566	3931528	3932001	3932299	3932715	3932876

Na frase “*Aurélia estava lívida, e a sua beleza, radiante há pouco, se marmorizara.*” (José de Alencar, *Senhora*), pode-se considerar que a próclise do pronome em destaque

- a) justifica-se porque está precedida de adjunto adverbial.
- b) está empregada corretamente por ser precedida de vírgula.
- c) obedece ao critério de atração exercido pelo adjetivo “lívida”.
- d) **não é obrigatória, visto que não há palavra atrativa que a exija.**

Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: D

Considerações da Banca Examinadora:

Inicialmente, ressalta-se que o assunto Colocação Pronominal é parte integrante do Programa de Matérias, a que todos os candidatos tiveram acesso.

A ênclise (colocação do pronome átono após o verbo), obrigatória após a vírgula para a quase totalidade dos gramáticos, marca pausa antes do verbo e quebra o ritmo melódico da frase, o que **não inclui** as chamadas vírgulas de intercalação, uma vez que tais vírgulas isolam o termo sintático intercalado – no caso, predicativo acrescido de oração adverbial de tempo – **não havendo** quebra de ritmo e da relação entre o termo que antecede a intercalação e o verbo acompanhado de pronome.

No exemplo em questão, desconsiderando-se a intercalação, o pronome está antecedido do substantivo/sujeito *beleza* (e não pelo adjetivo/predicativo *lívida* como se afirma na alternativa C); diante de substantivos, e mesmo de adjetivos, não há obrigatoriedade de próclise. Desse modo, é facultado ao autor da frase a colocação do pronome.

Em relação à apresentação de questão pertencente a outro concurso (EAGS 1/19), esclarece-se o seguinte: as vírgulas presentes à frase “Ao ver aquilo, saí apavorada, deixando-as para trás.” **não são vírgulas de intercalação**. A primeira vírgula se justifica pela inversão da oração subordinada adverbial reduzida *Ao ver aquilo* em relação à oração principal (...) *saí apavorada*; a segunda vírgula separa a oração aditiva reduzida de gerúndio, coordenada quanto à oração anterior: *Saí apavorada e deixei-as para trás*. Nesse caso, a ênclise justifica-se pela segunda vírgula, que marca pausa entre as orações, e pelo uso de gerúndio.

Conclusão: O recurso não procede.

DECISÃO: A questão será mantida.

COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES
FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2019**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **06** dos códigos 04 e 14 que corresponde à questão **20** dos códigos 06 e 16 e à questão **10** dos códigos 08 e 18 teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

Nº de Inscrição:	3161140(2)				
-------------------------	------------	--	--	--	--

* O número entre parênteses ao lado do número de inscrição do(a) candidato(a) indica a quantidade de recursos que ele(a) interpôs.

Leia:

- 1 – O calor era causticante. Ouvia-se o delatar do forro, que, sobre as cabeças, tornava a sensação ainda mais insuportável.
- 2 – Enfim terminara aquela greve de dias infundáveis. Finalmente o governo deferia as almejadas solicitações da categoria.
- 3 – Com o tempo, as esperanças do jovem casal iam desaparecendo. Nenhuma medicação sortia efeito na vida do pequeno bebê.

Não há problema de ortografia na(s) sentença(s)

- a) 1 e 2.
- b) 1 e 3.
- c) **2 apenas.**
- d) 3 apenas.

Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: C

Considerações da Banca Examinadora:

A sentença “Ouvia-se o delatar do forro, que, sobre as cabeças, tornava a sensação ainda mais insuportável.” não apresenta sentido conotativo, em razão, exatamente, do contexto em que se insere: o calor dilata, distende o forro, e este estala, faz barulho.

O sentido conotativo da frase seria possível – e isso é uma hipótese – se toda a oração *Ouvia-se o delatar do forro* fosse retomada por meio do pronome demonstrativo resumitivo *o* antecedendo o pronome relativo *que*, ligando a sentença diretamente ao verbo *tornar*, pois poderia se interpretar que o “resmungo”, “a denúncia do forro” *tornava* a sensação de calor ainda mais insuportável.

No entanto, há apenas o pronome relativo *que* retomando o substantivo *forro*, não sendo o verbo *tornar* suficiente para validar um sentido conotativo (já que o verbo *ouvir* tem também sentido denotativo na oração a que pertence: o estalo causado pelo *dilatar* do forro era ouvido pelas pessoas – lembremos que a questão mede o conhecimento ortográfico e, naturalmente, o significado das palavras). Assim, não seria um possível “queixume” do forro o que tornaria a sensação de calor ainda mais insuportável, e sim o fato de o forro existir no ambiente.

Conclusão: O recurso não procede.

DECISÃO: A questão será mantida.

COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES
FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2019**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **09** dos códigos 04 e 14 que corresponde à questão **19** dos códigos 06 e 16 e à questão **23** dos códigos 08 e 18 teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

Nº de Inscrição:	3041623				
-------------------------	---------	--	--	--	--

Em apenas uma das frases abaixo, todas de autoria de Rubem Alves, houve alteração quanto ao uso do acento grave indicador de crase, ficando ela **incorreta**. Assinale-a.

- a) **É o tato que dá sentido a vista.**
- b) Não ser obrigado a conversar é uma felicidade.
- c) Quem tenta ajudar uma borboleta a sair do casulo a mata.
- d) Coragem não é a ausência de medo. É lançar-se, a despeito dele.

Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: A

Considerações da Banca Examinadora:

Conforme observação correta do candidato, o fenômeno da crase não ocorre diante de verbos.

A questão, entretanto, não apresenta, como se alega, nenhuma ambiguidade, já que o seu enunciado, bem como a Resolução, detalhadamente apresentada, deixa claro que **apenas uma** das frases de autoria de Rubem Alves havia sido modificada, ficando ela **incorreta** quanto ao uso do acento grave indicador da crase (se apenas uma ficou incorreta, subentende-se que o autor escreveu todas elas corretamente).

Ora, ao se analisar a sequência das quatro frases presentes às alternativas, a partir do conhecimento gramatical, verifica-se incorreção apenas na alternativa A, indicando que apenas ela fora modificada. *Vista* assume o significado de visão. Assim, na frase em questão, há a fusão da preposição *a* exigida pelo substantivo *sentido* e do artigo *a* que antecede o substantivo *vista*, e o correto seria, pois, **É o tato que dá sentido à vista**.

Conclusão: O recurso não procede.

DECISÃO: A questão será mantida.

COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES
FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2019**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **13** dos códigos 04 e 14 que corresponde à questão **10** dos códigos 06 e 16 e à questão **06** dos códigos 08 e 18 teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

Nº de	3030552	3031978	3041399	3160063	3230610	3230929	3331168	3331397
Inscrição:	3480156	3730566	3730607	3931528	3931829	3932001	3932715	

Assinale a alternativa em que o coletivo em destaque foi corretamente empregado, considerando o contexto.

- a) Os escoteiros foram atacados na mata por uma **matilha** feroz. Os leões estavam famintos.
- b) Ficamos encantados com o colorido daquela **revoada** sobre as folhas verdes. Quantas borboletas, meu Deus!
- c) **Há muito a poluição vem prejudicando a fauna** brasileira. Nossos animais silvestres têm se alimentado de pastagens contaminadas.
- d) Vou montar uma **pinacoteca** com os muitos discos de vinil que ganhei de herança de meu pai e fazer uma campanha para ganhar outros.

Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: C

Considerações da Banca Examinadora:

A definição de “fauna”, segundo o dicionário Houaiss, é o “conjunto das espécies animais características de determinada área, época ou meio ambiente”. No Brasil, a fauna é bastante diversificada, e faz parte dela animais de variados tipos e características: aves, répteis, anfíbios, herbívoros, **animais silvestres**, inclusive. Nesse sentido, é correto afirmar que os **animais silvestres** estão, sim, representados pelo substantivo coletivo destacado na frase “Há muito a população vem prejudicando a **fauna** brasileira.”.

Além disso, a expressão *pastagens contaminadas*, no período *Nossos animais silvestres têm se alimentado de pastagens contaminadas*, não representa um “conjunto de vegetais característicos de uma área ou região”, conforme definição de *flora* do mesmo dicionário; apenas indica o causador do prejuízo para a fauna brasileira. Então, mesmo que se pudesse considerar *pastagens contaminadas* como parte da flora brasileira, o que se pede na questão é a relação com o coletivo destacado **fauna**, e não *flora*. Sendo assim, não há possibilidade de se pensar em *pastagens contaminadas* como fauna. Isso deixa claro que a questão não apresenta ambiguidade ou falta de clareza.

Conclusão: O recurso não procede.

DECISÃO: A questão será mantida.

COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES
FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2019**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **14** dos códigos 04 e 14 que corresponde à questão **07** dos códigos 06 e 16 e à questão **05** dos códigos 08 e 18 teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

Nº de Inscrição:	3041623	3050110	3050542	3110200	3110320	3160251
	3160716	3330894	3331893	3932133	3932889	

Leia:

*“As tecnologias podem ser 'engenheiradas', transformando-se em produtos de mercado, mas o conhecimento que as originou é uma conquista da humanidade e, portanto, um bem público universal, como é o caso, por exemplo, das atividades do Instituto Politécnico de Zurique, de onde saiu **Albert Einstein**, e do Laboratório Cavendish da **Universidade** de Cambridge, onde se realizavam os experimentos que levaram a **descobertas** fundamentais da Física (...)”.*

Os termos destacados no texto acima são, respectivamente,

- a) objeto direto, objeto direto, objeto indireto, aposto, adjunto adnominal e complemento nominal.
- b) objeto direto, objeto indireto, sujeito, sujeito, complemento nominal e objeto indireto.
- c) **sujeito, sujeito, objeto direto, sujeito, adjunto adnominal e objeto indireto.**
- d) sujeito, objeto direto, objeto direto, vocativo, complemento nominal e objeto indireto.

Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: C

Considerações da Banca Examinadora:

A questão avalia o conhecimento sintático do candidato em relação aos termos da oração, independentemente de que sejam essenciais, integrantes ou acessórios. Todos devem ser conhecidos, são base para conhecimento de pontuação e são parte do Programa de Matérias do Exame de Admissão em pauta.

Se o que se avalia é o conhecimento sintático, o candidato deve olhar para os grifos no texto do enunciado e analisá-los sintaticamente, e não considerar a sequência como um termo único, se não o é.

Assim, destacados no texto estão seis termos sintáticos, e as alternativas da questão apresentam seis classificações sintáticas, conforme o que se apresenta abaixo:

- 1- **o conhecimento**: sujeito do verbo *ser* (*O conhecimento é uma conquista da humanidade.*);
- 2- **que**: sujeito do verbo *originar* (*Pronome relativo que retoma o termo o conhecimento.*);
- 3- **as**: objeto direto do verbo *originar* (*O conhecimento originou-as [= as tecnologias].*);
- 4- **Albert Einstein**: sujeito do verbo *sair* (*Albert Einstein saiu do Instituto Politécnico de Zurique.*);
- 5- **da Universidade**: adjunto adnominal de Laboratório Cavendish;
- 6- **a descobertas**: objeto indireto do verbo *levar* na acepção de conduzir (*Os experimentos levaram a descobertas.*).

Conclusão: O recurso não procede.

DECISÃO: A questão será mantida.

COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES
FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2019**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **16** dos códigos 04 e 14 que corresponde à questão **06** dos códigos 06 e 16 e à questão **13** dos códigos 08 e 18 teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

Nº de Inscrição:	3030629(2)	3031332	3110200	3110725	3120280	3160063	3161144	3161203	3061770
	3230768	3230929	3480518	3630639	3720510	3730686	3931829	3932352	3932448

* O número entre parênteses ao lado do número de inscrição do(a) candidato(a) indica a quantidade de recursos que ele(a) interpôs.

Leia:

- 1 – “Sou estrela ébria que perdeu os céus,
Sereia louca que deixou o mar;
Sou templo prestes a ruir sem deus,
Estátua falsa ainda erguida ao ar...” (Sá Carneiro)
- 2 – “Minha bela Marília, tudo passa;
A sorte deste mundo é mal segura;
Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.” (Tomás A. Gonzaga)
- 3 – “ ... a noite é mortal,
completa, sem reticências,
a noite dissolve os homens,
diz que é inútil sofrer.” (Carlos D. Andrade)
- 4 – “Tudo que era flor
Viu o cinza da manhã
E se entristeceu
pelo fim do nosso amor.” (Jorge Vercillo)

Assinale a alternativa que traz a correta sequência de figuras de linguagem presentes nas estrofes acima.

- a) metonímia – prosopopeia – metáfora – hipérbole
- b) metáfora – antítese – prosopopeia – hipérbole**
- c) metonímia – hipérbole – metáfora – metonímia
- d) metáfora – antítese – metonímia – prosopopeia

Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: B

Considerações da Banca Examinadora:

Nos versos contidos em 4, não se descarta a presença da prosopopeia, que consiste em atribuir características e ações humanas a seres inanimados; no caso, as ações *ver* e *entristecer* foram atribuídas ao sujeito “Tudo que era flor”. Por outro lado, também há nesses versos a presença da hipérbole, que indica o exagero, a deformação da verdade como recurso estilístico. A hipérbole está contida na ideia de que ***Tudo o que era belo e colorido, assim como são as flores (“Tudo que era flor”)***, viu o cinza da manhã e ficou triste pelo fim do amor do “eu-lírico”. O uso do pronome indefinido *Tudo* denota o exagero como recurso estilístico para amplificar o tamanho de sua dor.

Já em 3, no verso *a noite é mortal*, está clara a presença da prosopopeia, e não da metáfora, pois não há aqui relação de comparação entre dois termos, que é condição para esse tipo de figura. Inclusive a palavra *mortal* é um adjetivo, termo que está com a função de qualificar *a noite*, e não com a de comparar.

Além disso, não há a presença de metonímia no termo *homens*. Segundo a Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, de Domingos Paschoal Cegalla, p. 616, há metonímia quando ocorre uso do singular (*homem*) pelo plural (*homens*). Nos versos do item 3, o termo *homens* já se encontra no plural, já dando a ideia de grupo de pessoas. Seria metonímia se o termo estivesse no singular: *A noite dissolve o homem* (=os *homens*).

Conclusão: O recurso não procede.

DECISÃO: A questão será mantida.

COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES
FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2019**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **18** dos códigos 04 e 14 que corresponde à questão **05** dos códigos 06 e 16 e à questão **12** dos códigos 08 e 18 teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

Nº de Inscrição:	3110670	3932133			
-------------------------	---------	---------	--	--	--

Assinale o par de substantivos em que a mudança de gênero de masculino para feminino **não** altera o significado da palavra.

- a) o/a cura – o/a moral
- b) o/a grama – o/a capital
- c) o/a criança – o/a cabeça
- d) o/a **personagem** – o/a **modelo**

Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: D

Considerações da Banca Examinadora:

A questão diz respeito ao gênero dos substantivos, que deve ser observado, conforme enunciado proposto, **enquanto par**, considerando-se a passagem do gênero masculino para o feminino e a manutenção de seu significado.

Cientes disso, vemos que, nas alternativas A, B e C (levando em conta o sentido figurado de *criança*), a mudança de gênero, em momento algum, faz coincidir os significados, ou, de outro modo, mantém a significação do termo. Temos, então, termos chamados de *homônimos* (mesma grafia mas significados distintos – nos casos em questão, a partir do gênero).

Para o termo *modelo*, presente à alternativa D (correta), podemos falar em *polissemia*: como substantivo masculino, ele possui significados distintos, podendo ser o de *protótipo, padrão*, ou o de *pessoa (homem) que desfila, manequim*.

Ora, partindo da premissa do enunciado (a de se considerar os substantivos enquanto par), verifica-se para tal substantivo a possibilidade de manutenção do mesmo significado, uma vez que, no gênero feminino, também assume sentido (e único) de *pessoa (mulher) que desfila, manequim*. Desse modo, pois, **o fato de modelo, no gênero masculino, ser polissêmico, não invalida a leitura da alternativa D como a que apresenta substantivos uniformes comuns de dois gêneros**, ou seja, de mesma significação (o mesmo acontece com o substantivo *personagem*).

Conclusão: O recurso não procede.

DECISÃO: A questão será mantida.

COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES
FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2019**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **20** dos códigos 04 e 14 que corresponde à questão **14** dos códigos 06 e 16 e à questão **19** dos códigos 08 e 18 teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

Nº de Inscrição:	3050542	3920016			
-------------------------	---------	---------	--	--	--

No trecho “*Mui [=muito] grande é o vosso amor e o meu delito/ Porém pode ter fim todo o pecar,/ E não o vosso amor que é infinito*” (Gregório de Matos), a expressão destacada, em relação à flexão de grau dos adjetivos, classifica-se como

- a) comparativo de igualdade.
- b) comparativo de superioridade.
- c) superlativo absoluto sintético.
- d) **superlativo absoluto analítico.**

Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: D

Considerações da Banca Examinadora:

O grau comparativo do adjetivo requer a existência de comparação **de um mesmo atributo** entre **seres distintos**, ou a de **atributos distintos** para **um mesmo ser**. Exigirá as expressões *tão/tanto... como/quanto, mais... que, menos... que*, ou o uso de algumas formas sintéticas no comparativo de superioridade e de inferioridade, tais como *melhor, pior, maior, menor...*

Na frase em questão, não há, pois, o grau comparativo, uma vez que há seres distintos (Deus/eu-lírico), a respeito dos quais se amplia o amor e o delito, respectivamente, por meio de uma qualidade (*grande*) em grau elevado, caracterizado pelo advérbio *mui*[= *muito*]). Essa condição define o grau superlativo analítico. Assim, constata-se:

- Deus → amor muito grande;
- eu-lírico → delito muito grande.

Conclusão: O recurso não procede.

DECISÃO: A questão será mantida.

COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES
FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2019**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **21** dos códigos 04 e 14 que corresponde à questão **15** dos códigos 06 e 16 e à questão **17** dos códigos 08 e 18 teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

Nº de Inscrição:	3050542				
-------------------------	---------	--	--	--	--

Leia:

- 1 – Os “smartphones” são úteis à vida moderna; **devemos usá-los, no entanto, com sabedoria.**
- 2 – Muitas vezes, os celulares “roubam a cena” nas salas de aula; **são necessárias, portanto, regras para sua utilização.**
- 3 – O excesso de tempo nos celulares não só pode tirar o interesse dos adolescentes pelos estudos **mas também pode torná-los viciados no seu uso.**
- 4 – Os aparelhos telefônicos móveis são uma consequência da modernidade; **não há, pois, como eliminá-los das mãos dos adolescentes.**

Quanto à classificação das orações coordenadas destacadas nos períodos acima, assinale a alternativa com a sequência correta.

- a) **adversativa / conclusiva / aditiva / conclusiva**
- b) conclusiva / adversativa / aditiva / explicativa
- c) conclusiva / conclusiva / adversativa / conclusiva
- d) adversativa / adversativa / adversativa / explicativa

Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: A

Considerações da Banca Examinadora:

As orações coordenadas conclusivas expressam ideia de uma conclusão lógica que se obtém a partir dos fatos ou conceitos expressos na oração anterior; indicam uma consequência de algo já ocorrido anteriormente. As conjunções conclusivas mais comuns são estas: *por isso, logo, portanto, por conseguinte, pois* (após o verbo). Dessa forma, não é possível se classificar como conclusiva a oração *devemos usá-los, no entanto, com sabedoria*, presente em 1. Aqui a ideia *do uso com sabedoria* não é a de conclusão ou consequência com relação à utilidade dos *smartphones* para a vida moderna.

Na verdade a ideia expressa na oração em destaque é de adversidade, de contraste, de contrariedade, o que a classifica como oração coordenada adversativa. Isso porque, se os *smartphones* são úteis, as pessoas deveriam usá-los sem receio, porém não é isso que ocorre; elas precisam ser sábias para fazê-lo.

Portanto, a oração destacada em 1 só pode ser classificada como adversativa, e não como conclusiva.

Conclusão: O recurso não procede.

DECISÃO: A questão será mantida.